

**INCIDÊNCIA DOS CONTRA-ATAQUES DA ASSOCIAÇÃO CONCORDIENSE DE FUTSAL NA LIGA NACIONAL 2013**Kleyton Gutemberg Ribeiro Cavalcanti<sup>1</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar a incidência de contra-ataque da Associação Concordiense de futsal Liga nacional 2013. Foi observado uma amostra 5 (cinco) jogos da fase final da Liga através de vídeo dos jogos do Concordia futsal, gravados em dvd pelo canal de televisão sportv. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado "SCOUT" específico que consiste em quantificar qual linha defensiva acontece o maior numero de desarmes ou interceptação de bola para criação de contra-ataque, qual vantagem numérica é criada em maior numero e quantidade de contra-ataque que resulta em gol ou não. Após obter os resultados ficou constatado que de um total de 40 contra-ataques, 60% destes foram desarmados ou interceptados na linha 4 defensiva, que as maiores vantagens criadas foram 3x2 e 2x1 com 45% e 32,5% respectivamente e que 80% deles não resultaram em gol. Desta forma pode-se concluir que essas ações são bem expressivas em uma partida, porém ainda não são bem aproveitadas na conversão em gols, pois apenas 20% dos contra-ataques aplicados nas partidas terminam em gol, sendo um aproveitamento baixo na incidência de gols.

**Palavras-chave:** Contra-Ataque. Concordia. Futsal. Liga Nacional.

**ABSTRACT**

Implications of counter-attacks in concordiense futsal association in 2013 league

The aim of this study was to analyze the incidence of counterattack of the Concordiense Futsal Association in 2013. A sample was observed five (5) games of the finals of the League through videos of futsal Concordia, recorded on DVDs by the TV channel Sport TV. As an instrument of data collection "SCOUT" was prepared consisting of specific quantifying defensive line happens the highest number of tackles and intercepting ball to create counter-attack, which is created numerical advantage in greater number and amount of counter-attack that results in a goal or not. After obtaining the results it was found that a total of 40 counterattacks, 60% of these were unarmed or intercepted on the defensive line 4, that the greatest benefits were created 3x2 and 2x1 with 45% and 32.5% respectively and 80% of them did not result in a goal. Thus it can be concluded that these actions are very expressive in a match, but they are not well utilized in conversion goals, because only 20% of counterattacks applied in matches end in goal, with a low incidence of utilization goals.

**Key words:** Counterattack. Concordia. Futsal. National League.

E-mail:  
kleytonsgt@hotmail.com

Endereço para correspondência:  
Rua Pinheiro Machado, 168.  
São Cristóvão - Arcoverde - Pernambuco.  
CEP: 56503-260.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte de confronto entre duas equipes que se dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivo de vencer, alternando-se em situações de defesa e ataque, Garganta (1998).

Adaptado da ideia de Garganta, o futsal é uma modalidade esportiva coletiva de invasão e luta direta, esforço misto e predominância anaeróbica, praticada predominantemente com membros inferiores e caracterizada por muita dinâmica em seu desenvolvimento, com alternância constante de situações de ataque e defesa.

Desta forma este esporte coletivo é extremamente dinâmico e encantador onde os atletas estão sempre em continuidade de movimentos com situações técnicas individuais, de grupo e coletivas, se organizando e desorganizando constantemente no espaço de jogo, sejam elas ações defensivas, ofensivas e de transição. Isso tudo se torna fascinante quando percebemos que estas ações acontecer em questão de segundos, em um processo contínuo de construção e reconstrução, tornando o futsal um jogo extremamente excitante (Andrade, 2010).

Levando em consideração os conceitos acima citados e caracterizações do futsal nota-se que este esporte coletivo apresenta uma sistematização interna que contempla: o ataque; a passagem do ataque à defesa ou transição defensiva; a defesa; e a passagem da defesa ao ataque ou transição ofensiva.

Sendo assim o contra-ataque se situa neste último, na medida em que exige uma passagem veloz dos jogadores da meia-quadra defensiva para a ofensiva ou ainda de uma situação defensiva para uma de ataque rápido (Santana, 2004).

Nos jogos há uma grande quantidade de gols que é resultante de contra-ataques que é objeto aqui estudado, Santana (2004) salienta que o contra-ataque acontece a partir de quatro situações específicas:

- a) A partir de uma interceptação de passe;
- b) A partir de um desarme;
- c) A partir de uma defesa do goleiro;

- d) A partir de uma reposição rápida de uma bola parada quando de arremesso de meta ou de arremesso lateral defensivo.

Desta forma, este estudo está direcionado para os desarmes e interceptações de passe para a formação dos contra-ataques que é definido como uma situação em que a defesa leva vantagem sobre o ataque desarmando-a, e passando rapidamente para o ataque (Andrade Junior, 2007).

Já Andrade (2010) definiu o contra-ataque como sendo toda ação que represente uma superação de uma ação ofensiva, mais caracterizada em situações de 2x1, 3x2, 4x3.

Para Santana (2004), sempre que uma equipe entrar na bola e imprimir um sentido vertical ao ataque, em virtude de encontrar uma defesa desequilibrada numérica e/ou posicionalmente, se trata de um contra-ataque.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a incidência de contra-ataque da Associação Concordeense de futsal em jogos da fase final pela Liga nacional 2013, qualificando seu desenvolvimento, descrevendo e analisando sua frequência com relação às linhas defensivas, vantagens numéricas e quantidade de contra-ataque que resulta em gol ou não.

## MATERIAIS E METODOS

Constitui a amostra 5 (cinco) jogos da fase final da Associação Concordeense de futsal, pela Liga nacional 2013, através de vídeo dos jogos gravados em dvd pelo meio de canal de televisão sportv.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado "SCOUT" específico que consiste em quantificar qual linha defensiva acontece o maior número de desarmes ou interceptação de bola para criação do contra-ataques sendo ela descritas em linhas 1, 2, 3 e 4, que conforme Santana (2004), quem marca na linha 1 se posiciona próximo à área de meta do adversário; quem marca na linha 2 se posiciona um pouco mais afastado; quem marca na linha 3 se posiciona na meia-quadra (um pouco mais a frente ou atrás da linha central) e quem marca na linha 4 se posiciona atrás da linha central.

Qual vantagem numérica é criada em maior número que é descrita com 1x0, 2x0,

2x1, 3x1, 3x2, 4x2, 4x3 e quantidade de contra-ataque que resulta em gol ou não.

Neste estudo, utilizamos a pesquisa do tipo descritiva que para Gil (2008), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, tendo como característica mais significativa a utilização de técnicas de padronização de coletas de dados.

## RESULTADOS

As tabelas a seguir expressam os resultados obtidos após análise e quantificação de 5 (cinco) jogos da Associação Concordeense de futsal, pela Liga nacional de 2013.

Sendo contempladas, linhas defensivas, vantagens numéricas e quantidade

de contra-ataque que resulta em gol ou não, com valor absoluto e percentual destes.

A Tabela 1 indica que 60 % dos desarmes ou interceptação de bolas em linhas defensivas aconteceram na linha 4, evidenciou-se ainda que 20% existiram na linha 3 e que 17,5% foram na linha 2, sendo que apenas 2,5% existiram na linha 1.

A Tabela 2 demonstra que as vantagens numéricas formadas no estudo, evidenciam ações de 3x2 com um percentual de 45% e 2x1 com 32,5% como as maiores vantagens alcançadas durante esses jogos, ainda assim aparece 1x0 com 15% das ações, em menor índice surgem superioridades numéricas de 4x3 e 2x0 com respectivamente 5% e 2,5%, sendo que não aconteceram ações de 3x1, 4x2.

**Tabela 1** - Total de ações de desarme ou interceptação de bola em linhas defensivas para formação de contra-ataques.

Ações	Vantagem numérica	V.A	%
Desarme ou Interceptação de bolas em linhas defensiva	1	1	2,5
	2	7	17,5
	3	8	20
	4	24	60
Total		40	100

**Legenda:** V. A.: Valor Absoluto; %: Valor em porcentagem.

**Tabela 2** - Total de ações vantagens numéricas formadas.

Ações	Vantagem numérica	V.A	%
Vantagem numérica Formada.	1x0	6	15
	2x0	1	2,5
	2x1	13	32,5
	3x1	0	0
	3x2	18	45
	4x2	0	0
	4x3	2	5
Total		40	100

**Legenda:** V. A.: Valor Absoluto; %: Valor em porcentagem.

**Tabela 3** - Total de ações de contra-ataque que resulta em gol ou não.

Ações	V.A	%
Contra-ataque com gol	4	20
Contra-ataque sem gol	36	80
Total	40	100

**Legenda:** V. A.: Valor Absoluto; %: Valor em porcentagem.

A Tabela 3 expressa todas as ações de contra-ataque que aconteceram nessas 5 (cinco) partidas do presente estudo, foram totalizados 40 contra-ataques sendo que 36 deles não foram convertidos em gol, restando apenas 4 que foram convertidos, sendo assim houve um percentual de 20% de contra-ataques com gol e 80% sem gols.

## DISCUSSÃO

O jogo de contra-ataque é uma das situações que compõe o jogo de futsal. É um jogo de transição (Santana, 2008).

Entender sua demanda competitiva, mediante análise dos jogos, tem o intuito de contribuir com os professores e jogadores quando do treinamento desse momento ou fase do jogo para o enfrentamento dessa situação.

Após quantificação dos dados, nos cinco jogos observados, verificamos na primeira tabela, que indica o total de 40 ações de desarme ou interceptação de bola em linhas defensivas para formação de contra-ataques onde a linha 4 obteve um maior número de desarmes com 60% destes, acompanhado pela linha 3 que obteve 20% das ações e pela linha 2 com 17,5%, sendo que apenas 2,5% dos desarmes ou interceptações aconteceram na linha 1, assim sendo evidenciou-se que a equipe em questão obteve eficiência de sua proposta para o jogo com maior criação de contra-ataques na linha 4, dessa forma, notamos um número muito baixo nos desarmes ou interceptação feitos nas linhas 3, 2 e 1, levando em consideração um ginásio com dimensões de 40x20.

A tabela 2 refere-se ao total de ações de vantagens numéricas formadas onde 3x2, 2x1 e 1x0 foram aquelas que surgiram em maior número para a formação do contra-ataque, com um menor índice aparecem às vantagens 2x0 e 4x3, sendo que não aconteceram ações de 3x1 e 4x2.

É possível perceber que, na maioria das vezes, há uma vantagem numérica de apenas um jogador para formação do contra-ataque em busca do gol e que essas ações nem sempre resulta em finalização dentro da meta.

No que diz respeito a tabela 3, as ações das duas primeiras tabelas devem terminar sempre nesta, onde a conclusão resulta em gol ou não, seja ela por

interceptação ou desarme do opositor, erro de passe com bola pra fora ou finalização certa ou errada.

Neste estudo foram totalizados 40 contra-ataques sendo que 36 deles não foram convertidos em gol, restando apenas 4 que foram convertidos, sendo assim houve um percentual de 20% de contra-ataques com gol e 80% sem gols.

Em um estudo realizado por Marchi e colaboradores (2010), foram totalizados 285 contra-ataques.

Obtendo uma média de 14,47 ( $\pm$  3,791) contra-ataques por partida. Nessas partidas foram contabilizados, 30 convertidos a partir de jogadas de contra-ataque, restando um total de 255 contra-ataques não convertidos em gol. Assim, percebe-se que apenas 10,5% do total de contra-ataques são convertidos em gols.

Outros estudos também observaram a incidência de gols resultantes de contra-ataques no futsal.

Silva e colaboradores (2004) analisaram 4 jogos da Seleção Brasileira de Novos em um torneio internacional e verificaram que de um total de 33 contra-ataques, 7 gols foram convertidos, sendo a efetividade de 21,21%, verificado um aproveitamento similar ao atual estudo.

Já Bello Junior (1998) analisou 21 jogos do Campeonato Paulista e afirmou que, de um total de 121 gols, 73 (60,33%) originaram-se de jogadas de contra-ataque, mostrando melhor aproveitamento em relação ao presente estudo.

## CONCLUSÃO

A análise da incidência de contra-ataques nos permitiu diagnosticar que estas ações são bem expressivas em uma partida e que a maioria delas com criação decorrente de desarmes ou interceptação de passe acontecem na linha de marcação 4 (quatro) com maior formação de vantagem numérica para 3x2 e 2x1.

Porém ainda não é bem aproveitada na conversão em gols, pois apenas 20% dos contra-ataques aplicados nas partidas terminam em gol, sendo um aproveitamento baixo na incidência de gols.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

## REFERÊNCIAS

1-Andrade, M. X. Futsal: Início, Meio e Finalidade: Noções sobre preparação física, tática e técnica. Marechal Cândido Rondon. 2010.

2-Andrade Junior, J. R. Futsal: Aquisição, Iniciação e Especialização. Curitiba. Juruá. 2007.

3-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.

4-Garganta, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. Movimento. Porto Alegre. Ano 4. Vol. 1. Núm. 8. p.19-26.1998.

5-Gil, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.

6-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

7-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Pensar a Prática. Vol. 10. Núm. 1. 2008.

8-Silva, M.; e colaboradores. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 4. Núm. 2. p. 199. 2004.

9-Marchi, R. V.; Silva, C. E. O.; Scramin, L. R. R.; Chiminazzo, J. G. C.; Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. Faculdade de Educação Física. Veris/IBTA/Metrocamp. Campinas. 2010.

Recebido para publicação em 20/11/2014

Aceito em 12/03/2015